

MATÉRIAS JORNALÍSTICAS DE 2016 NO PORTAL AREDE, REFERENTE À IMIGRAÇÃO POLONESA QUE COMEMOROU 145 ANOS

SCOLIMOSKI, Elder¹ (Unisecal)

COSTA, Helton² (Orientador)

Resumo: O objetivo dessa pesquisa foi analisar o discurso jornalístico e o posicionamento do portal aRede em relação aos 145 anos da chegada dos primeiros poloneses no Paraná, em 2016. Mediante análise documental, o resultado obtido foi que a comemoração de chegada dos imigrantes na região não foi registrada pelo meio de comunicação. Isso demonstra que o veículo não enfatizou detalhes deste marco histórico, dando a entender que ele inexistiu no cenário regional. Neste trabalho são apresentadas hipóteses que podem ter feito com que o assunto deixasse de ser abordado.

Palavras-chave: Jornal. Imigração. Polonesa.

JOURNALISTIC SPEECH AND POLISH IMMIGRATION: NEWS HIGHLIGHTS IN 2016 IN THE MORNING JOURNAL / PORTAL AREDE, DURING THE CELEBRATION OF THE 145 YEARS OF IMMIGRATION

Abstract: The objective of this research was to analyze the journalistic discourse and the positioning of the ARede portal in relation to the 145 years since the arrival of the first Poles in Paraná, in 2016. Through documentary analysis, the result obtained was that the celebration of the arrival of Polish immigrants in the region did not was recorded by the media. This demonstrates that the vehicle did not emphasize details of this historical landmark, implying that it did not exist in the regional scenario. In this work, hypotheses are presented that may have made the subject stop being addressed.

Keywords: Newspaper. Immigration. Polish.

1 INTRODUÇÃO

A imigração polonesa marca identidades, traços arquitetônicos, processos culturais e movimentos religiosos em diferentes localidades do Brasil. Ainda que o presente momento já signifique certa perda de muitos dos elementos originários nos descendentes, tais como a língua polonesa e miscigenação cultural, os processos decorrentes da imigração ainda se apresentam em diferentes famílias, com a preservação de tradições, costumes, culinária, danças, músicas, cerimoniais e formas de pensar atreladas a um passado mais distante.

A chegada e fixação desses povos em cenário brasileiro e paranaense é

¹ Acadêmico do 8º período do curso de Comunicação Social – com habilitação em Jornalismo do Centro Universitário Santa Amélia (Unisecal), criativa_publicidade@hotmail.com

² Doutor em Comunicação e Linguagens da Universidade Tuiuti do Paraná. Coordenador do curso de Jornalismo da Unisecal.

apresentada pelo discurso jornalístico e teórico, mostrando em pesquisas na área da História, das Ciências Sociais e do Jornalismo, dentre outros muitos campos do saber. Mediante esse tema, a pesquisa que se desenvolve nas páginas a seguir é pensada a partir da seguinte questão problemática: quais são os temas jornalísticos presentes no portal aRede, referentes aos poloneses, no ano de 2016, quando se comemorou os 145 anos da imigração deles para o Brasil? A pesquisa é baseada no portal aRede, na cidade de Ponta Grossa (PR).

O objetivo geral desse estudo foi, portanto, analisar quais os temas jornalísticos a respeito da imigração polonesa presentes na mídia em questão, quanto ao tema proposto. Para que esse objetivo fosse alcançado, foi necessário identificar como a imigração se deu em seus aspectos históricos e culturais. Após isso, foi feita uma pesquisa no referido portal e identificadas as vezes em que os descendentes de poloneses ou mesmo os poloneses originários da Europa estiveram presentes nos discursos nas reportagens do portal aRede.

A justificativa dessa pesquisa está inserida no fato de que a imigração polonesa não é tão mencionada quanto as imigrações italianas e alemãs, sobretudo nos livros escolares e na mídia impressa ou televisiva. Recorda-se do fato de haver novelas e seriados relacionados à chegada de imigrantes italianos e alemães, mas o imigrante polonês acabou ficando esquecido nessa representação.

Entretanto, em alguns locais, como nos Campos Gerais, o contingente de imigrantes eslavos, entre eles os poloneses, foi bastante representativo e por isso a motivação da pesquisa em analisar como aRede, portal mais acessado³ dos Campos Gerais, noticiou tal efeméride. A escolha metodológica dessa pesquisa se consolidou no estudo explicativo, qualitativo e documental.

A finalidade desse estudo foi colaborar com maior visibilidade da população polonesa imigrante, seja na segunda, terceira ou quarta geração, já que muitos dos que se identificam com a nação europeia não possuem traços culturais com o país, mas com seus avós, bisavós ou tataravós que habitaram as localidades.

Dessa maneira, o texto se divide em três momentos: no primeiro, destacam-se os aspectos históricos da chegada dos imigrantes poloneses ao Brasil e ao

³ Disponível em

https://arede.info/themes/ar2907/publicidadearede/pdf/M%C3%ADdia_Kit_Portal_aRede_2020.pdf. Acesso em 15 de outubro de 2020.

Paraná. No segundo, apontam-se os materiais jornalísticos encontrados e selecionados, bem como analisa-se a trajetória da imigração polonesa nos Campos Gerais por intermédio dos documentos. Por último, é feita a análise a respeito desses materiais encontrados e o que eles representaram dentro do contexto do jornal.

1. ASPECTOS HISTÓRICOS DA IMIGRAÇÃO POLONESA: BRASIL E PARANÁ

1.1 A IMIGRAÇÃO POLONESA NO BRASIL: ASPECTOS GERAIS

Quem destaca essas e outras informações é a historiadora Regina Weber (2011), que observa que um dos primeiros Estados a receber a população polonesa no Brasil foi São Paulo. De início, as terras paulistas eram visadas por inúmeros povos europeus, visto que ali se produzia café, a indústria crescia gradativamente e haviam terras férteis e baratas no interior do estado.

Esses grupos de imigrantes são, em grande parte, refugiados de unificações, revoluções, guerras e crises político-econômicas. Mas, o Brasil também tinha seus interesses. Para Weber e Trindade (2016, p.271), existia um projeto no segundo reinado de "embranquecimento" da população. A mão-de-obra africana já não era mais vista como parte do progresso da nação. Aliás, o discurso político passa a ser contrário a esse: a mão-de-obra africana passa a ser vista como atraso da nação.

Outro aspecto de demonstração da chegada de imigrantes é a Lei Bill Aberdeen, na qual o tráfico de escravos em navios negreiros estava proibido. Essa Lei é adaptada ao cenário brasileiro na conhecida Lei Eusébio de Queiroz, de 1850. Com menor número de escravos africanos vindo para o Brasil, há intenção do governo brasileiro em "europeizar" o país, trazendo pessoas interessadas em terras não ocupadas. (ZEN, 2017, p.76).

Segundo Zen (2017, p.77), os imigrantes poloneses que chegaram em São Paulo, não eram acostumados com a vida nas fábricas. A Polônia não era um país industrializado na metade do século XVIII. A predominância de atividade econômica para subsistência nesse país era o setor primário, a agricultura em formato de roça. Zen (2017) descreve que uma roça é um pequeno lote de terra onde se pode plantar uma variedade de produtos, que são trocados, quando há excedente, e comercializados localmente.

São Paulo possuía um setor primário forte, por conta da cultura do café que

movia o Brasil. No entanto, o sistema de trabalho evidenciado nas colheitas paulistas já era de regramento por sistemas de horários, bem definidos, com entrada e saída de trabalhadores. Na Polônia, esse tipo de sistema de trabalho não era conhecido. (ZEN, 2017, p.77).

As rotinas nas roças eram de trabalho livre, sem obrigatoriedade nos horários. Acordavam muito cedo e finalizavam a jornada ao cair do pôr-do-sol. Mesmo assim, essa prática não era regra, já que muitas famílias poderiam optar por não trabalharem em alguns dias, se assim desejassem. Essa dinâmica de trabalho se alterou significativamente as rotinas dos imigrantes, comprovando que os trabalhadores poloneses não conseguiram se fixar nas indústrias paulistas. (BASTOS; SALES, 2012, p.44).

Muitos desses sujeitos passaram a ocupar regiões mais interioranas do Paraná e de São Paulo, com menor capacidade de desenvolvimento industrial no momento e maior possibilidade de adquirir, a preços baixos, lotes menores, para trabalharem em sistema de colônia. (BASTOS; SALES, 2012, p.45).

Como já estavam acostumados com os sistemas de troca e com o tipo de plantio a ser realizado, preferiam ficar próximos uns dos outros, apoiando para um bem coletivo. Essa proximidade não pode ser pensada, em todos os momentos, como consciente e intencional, mas revela diferenças dos poloneses em relação a outros povos, como alemães e italianos, cuja atividade industrial já existia na Confederação Germânica. (BASTOS; SALES, 2012, p.46).

Outro aspecto de fundamental importância para a chegada dos poloneses ao Brasil é a proibição instituída pela Alemanha, após a vitória na Guerra Franco-Prussiana, de pessoas saírem do país para irem até o Brasil. O território polonês, nesse momento, ainda não possuía independência. (BASTOS; SALES, 2012, p.46).

Movimentos até surgiram para que essa independência ocorresse, mas foram massacrados por territórios interessados em manter o domínio na região, como austríacos e russos. Os problemas nas fronteiras, as intrigas entre os países e o desejo por uma vida mais qualitativa fez com que muitos poloneses viessem ao Brasil, custeados pelo governo brasileiro, para trabalhar em terras nacionais. (BASTOS; SALES, 2012, p.46).

De acordo com Oliveira (2009, p.30), enquanto alguns poloneses encontravam-se aliviados por estarem saindo do país, outros pensavam em adquirir terras, enriquecer e voltar para a Polônia, realidade que foi duramente confrontada

quando aportaram no Brasil e perceberam que tal acúmulo de riqueza seria difícil. A partir de dados coletados na pesquisa de Oliveira (2009, p.31), observa-se que mais de 200 mil poloneses vieram ao Brasil, e que esse grupo, somado aos seus descendentes, já passa de três milhões de pessoas.

Após essa primeira fase da imigração, categorizada no período do século XIX, percebe-se uma segunda fase, já no século XX. Esse primeiro movimento de colonização se deu em São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Espírito Santo. No segundo momento, Weber (2011, p.274) aborda que entre 1889 e 1914 chegaram quase 100 mil poloneses ao Brasil.

O ano de 1889 marca a Proclamação da República e o fim da escravidão, em lei promulgada em 1888. Esse grupo numeroso de poloneses desembarcou no Rio de Janeiro. Muitos decidiram deixar o país europeu por conta de uma crise econômica provocada na agricultura, que derrubou os preços dos insumos, em uma nação que dependia do setor primário. Muitos saíram do Rio Janeiro e buscaram refúgio no Sul do país. (OLIVEIRA, 2009, p.31)

Um dos motivos que estimulou a chegada de poloneses ao sul é o clima da região, não tão quente quanto São Paulo e Rio de Janeiro. Dessa forma, os produtos já plantados e conhecidos na Polônia poderiam ser cultivados na região sul sem o temor de que a colheita fosse frustrada. Na chamada Era Vargas, os poloneses residentes no Brasil que trabalhavam em atividades urbanas ganharam Direitos Trabalhistas, sobretudo pela Constituição de 1934. (OLIVEIRA, 2009, p.32)

Grande parte da população permaneceu sem assistência, pois, atuava no meio rural. No Estado Novo, período que nomeia a ditadura varguista, cidadãos poloneses perderam a capacidade de participação política, não puderam manter as tradições de raiz e tiveram de fechar espaços anteriormente criados para fortalecimento da comunidade. Um dos Estados que mais teve quantitativo imigrante polonês deslocado foi o Paraná. (OLIVEIRA, 2009, p.31)

1.2 IMIGRAÇÃO NO PARANÁ

Para Reis e Silveira (2017, p.80), o marco da chegada dos poloneses ao Paraná se dá no ano de 1871. Na capital do estado, fixaram moradia no bairro do Pilarzinho. Alguns grupos não desejavam ficar na capital e decidiram povoar outras áreas, com oferta de terras e possibilidade de maior autonomia na produção agrícola.

Assim, ocuparam as cidades de Araucária, São Mateus, Mallet, Ivaí, Reserva, Irati, dentre outras. Os imigrantes que vieram ao Paraná são chamados pelos autores de "Grupo de Brusque". A nomenclatura se dá porque esses sujeitos vinham da cidade catarinense, mas achavam o clima desfavorável. Assim, buscaram o Paraná por conta do clima ameno, terras que poderiam ser utilizadas e local de compra e venda para seus insumos. (REIS; SILVEIRA, 2017, p.81)

Quando chegaram no Paraná, trouxeram inovações para a agricultura local, como a utilização do arado e da carroça puxada a cavalo. Esses traços nas formas de trabalho e no uso de recursos produziram elementos próprios que foram sendo readequados e utilizados por não-poloneses. O arado e a carroça são exemplos de tecnologias que se expandiram na pequena agricultura. (REIS; SILVEIRA, 2017, p.81)

Segundo Weber (2011, p.274), o século XIX é importante para se compreender a chegada dos poloneses e seu deslocamento territorial. As colônias polonesas próximas da capital paranaense possuíam mais de 3.000 pessoas. Uma dessas colônias foi formada no chamado "Vale do Iguaçu", região de proximidade com a cidade de Palmeira e outros municípios por onde passa o Rio Iguaçu.

Mais poloneses agruparam-se no local, visto que as águas dos rios somadas a terras férteis possibilitavam calma e trabalho no setor primário. Em localidades como Santa Bárbara, Santa Galo, Colônia Maciel, dentre outras, foram formadas comunidades com mais de oito mil pessoas. No sul do Estado, outra colônia de poloneses foi edificada, com cerca de 1500 pessoas, próximo a Palmas. (REIS; SILVEIRA, 2017, p.82)

Já no século XX, um grupo relativamente pequeno quando comparado aos anteriores chega na localidade de Porto União. Assim, gradativamente a ocupação vai se estruturando em pequenas cidades do interior do Paraná. Em alguns desses espaços, a imigração não efetivou enraizamento de costumes, tradições e práticas. Em outros, se tornou bastante significativa sua representatividade. (REIS; SILVEIRA, 2017, p.82)

Muitos poloneses passaram a se readequar ao sistema de plantio estruturado no Estado no decorrer do século XX, que saiu do sistema de roças e minifúndios para latifúndios voltados à exportação, monocultura e enfoque na modernização para atender os mercados americano, árabe e europeu. Em outros, a adequação para sistemas mais complexos, no trabalho em terras alheias, tornou-se

prática cotidiana. No mesmo período, grupos de poloneses vindos do Sudeste e de Santa Catarina ocuparam outras áreas do Estado, como os Campos Gerais. (KUBASKI, 2015, p.101)

2 MATÉRIAS DO PORTAL AREDE EM 2016 SOBRE A POLÔNIA

2.1 A ESCOLHA DO PORTAL AREDE

Antes de comentar cada uma das reportagens, é necessário compreender um pouco da história do portal aRede, o qual pertence ao grupo do Jornal da Manhã. O jornal foi fundado por Eloir Rodrigues, diretor do periódico impresso, em 1954, na cidade de Ponta Grossa. O portal aRede é o desdobramento virtual do jornal, mas com 11 anos de existência (fundação em 2009).

A escolha deste meio de pesquisa se deu pelo destaque populacional que o portal aRede tem em relação ao alcance e abrangência nos Campos Gerais. De acordo com os dados publicados no Mídia Kit 2020 em arede.info,⁴ o portal conta com mais de 146 mil seguidores no Facebook e quase 30 mil no Instagram. Os dados publicados alegam que o portal alcança mensalmente um público superior a 2,7 milhões de pessoas.

Figura 1 – Acessos no site e redes sociais do portal aRede



Fonte: aRede (2020).

Os números do portal são do Google Analytics e auditados pelo Instituto Verificador de Conteúdo (IVC).

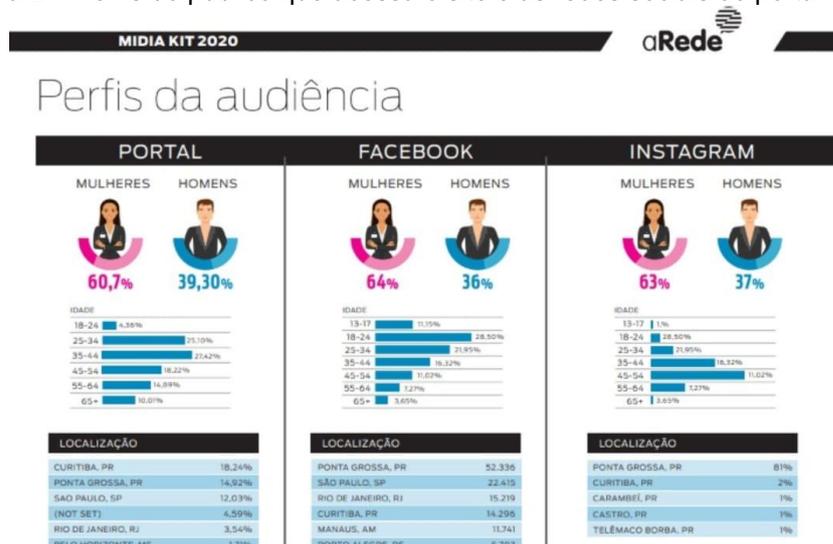
ARede trata de diferentes temáticas, com jornalistas graduados e não-graduados, atuando de maneira independente. Há conteúdos relacionados a Ponta

⁴ Disponível em

https://arede.info/themes/ar2907/publicidadearede/pdf/M%C3%ADdia_Kit_Portal_aRede_2020.pdf. Acesso em 15 de outubro de 2020.

Grossa e Campos Gerais, mas também há matérias sobre outras cidades, Estados, Países, Cultura, religião, cotidiano, polícia, economia e política. O jornal também oferta matérias pagas por patrocinadores temporários, ou seja, evidencia a trajetória de políticos, divulga ambientes comerciais, dentre outras diversas ações.

Figura 2 – Perfis do público que acessa o site e as redes sociais do portal aRede



Fonte: aRede (2020).

A tabela compara os perfis da audiência do site e das redes sociais do portal. Nas três amostras as mulheres têm grande vantagem no número de acessos em relação aos homens. A faixa etária predominante no Instagram (45-54 anos) diferencia do portal e Facebook, ambos concentram pessoas de 18 até 44 anos.

2.2 METODOLOGIA

A pesquisa acontece de maneira qualitativa, ou seja, observando as postagens feitas durante o ano de 2016 com análise do que cada uma das postagens tratou. O processo se deu pela ferramenta de busca no portal, com as palavras “Polônia” e “poloneses”. O resultado obtido foi de 12 matérias referentes ao tema em diferentes editorias.

Diferente da abordagem quantitativa que não apresenta um método científico, a busca qualitativa baseia-se nos dados das ciências humanas e sociais, os quais garantem uma amplitude em observar os aspectos estudados e direcionam para um resultado próprio. (MOREIRA, 2002, p. 43)

Diante da relevância do assunto pesquisado, a explicação metodológica se constrói da falta de reportagens escritas sobre a imigração polonesa. O próprio site se torna o documento que comprova a não veiculação de editorias culturais e de

maneira especial que valorizassem a etnia na região.

A dinâmica desta abordagem busca visualizar as comemorações dos 145 anos da chegada dos primeiros poloneses na região. O papel da imprensa está associado ao marco histórico deste acontecimento e devido à grandeza do meio de comunicação pesquisado, percebe-se a falta deste apreço pela cultura do país europeu.

2.3 REPRESENTAÇÕES JORNALÍSTICAS EM PONTA GROSSA NO ANO DA COMEMORAÇÃO DOS 145 ANOS DA IMIGRAÇÃO POLONESA

Na busca através no Portal aRede, da cidade de Ponta Grossa (PR), é possível encontrar algumas notícias sobre os poloneses. Neste processo, notou-se a ausência de publicações referentes às comemorações dos 145 anos da imigração polonesa no Paraná.

Entre as matérias encontradas no portal aRede através da busca definida, foi visível desde o primeiro momento que não havia nenhuma ligação ao quesito histórico e cultural pesquisado e, conseqüentemente, não houve referência alguma às comemorações da data. No máximo o jornal fez associação ao local ou aos seus descendentes.

Entre as manchetes que estão disponíveis no portal aRede (2016) estão:

- GSS conclui investimento e inicia a produção em PG.
- Maquinista pede para passageiros agacharem antes de acidente.
- Festival Paranaense de Cervejas Artesanais começa dia 9.
- 'Fonte de vodca' chama atenção na Geórgia.
- Icthus terá 'esquenta' para Jornada Mundial da Juventude.
- Sonho de participar da JMJ pode ter virado pesadelo.
- Icthus terá programação especial na Jornada da Juventude.
- Durante missa na Polônia, Papa Francisco cai em Igreja.
- Pauliki exalta conquistas e legado de Zuk para PG.
- Não é justo associar o Islã ao terrorismo, diz papa.
- Brasil consegue classificação inédita às finais do handebol masculino.
- Espetáculo polonês encerra edição do 'Natal no Parque.

Dentre as publicações feitas no ano de 2016 referentes ao assunto Polônia, as matérias destacam temáticas variadas, entre economia, “insana⁵”, política, esporte, Campos Gerais, duas de assuntos policiais e eventos e mais três do cotidiano, mas sem destacar aspectos históricos.

Enquanto algumas enfatizam apenas o nome “Polônia”, associado com marcas, produtos ou fatos, outras destacam a participação de grupos poloneses em eventos, além da reforma da Igreja e as visitas do Papa ao país. Da mesma forma como o portal ARede evidencia alguns momentos em que a cultura polonesa sobressai na cidade, em muitos outros (a maioria) apenas cita a Polônia de forma isolada.

A invisibilidade verificada no meio leva a algumas reflexões. Para Oliveira (2007, p.50), a imigração polonesa ocorreu em diversas ondas migratórias, enquanto a ucraniana foi mais centralizada na primeira metade do século XX. Dessa maneira, a imigração polonesa teria, pelo menos, três momentos marcantes para comemorar. Entretanto, para Trindade (2018, p.29), a invisibilidade de alguns eventos perante a mídia produz duas significações diferenciadas: na primeira, a temática incomoda a comunidade e traz prejuízos ao ordenamento social; na segunda, a temática não possui relevância para quem produz ou mantém o jornal, ou mesmo aos leitores.

No caso da imigração polonesa na região dos Campos Gerais, é importante salientar que há efetiva quantidade de descendentes, entretanto, é possível que muitas dessas pessoas já não tenham mais identificação cultural com o país europeu, dado que o processo de miscigenação já está, em alguns casos, em quinta geração. Essa perda do elo ligado à Polônia diminui a importância da notícia dentro do grupo, visto que não há mais o mesmo interesse em preservar essa cultura.

De acordo como editor chefe do portal A Rede, Mário Martins, o meio de comunicação reconhece a importância dos poloneses na cultura e no desenvolvimento da região, mas não houve contato com a Redação pedindo cobertura especial em relação à comemoração.

Se considerarmos a importância dos poloneses para Ponta Grossa, foi um erro grave de quem estava à frente da organização em não solicitar uma atenção especial. Muitas vezes faltam iniciativas. Certamente o jornal teria

⁵ Editoria que traz matérias do Brasil e do mundo com pautas no mínimo curiosa e que atrai olhares dos internautas. Geralmente as publicações apresentam certos exageros do cotidiano.

dado todo o destaque se os responsáveis pelo evento demonstrassem maior interesse. ⁶ (MARTINS, 2020)

O que se percebe nas palavras do editor, é que caberia à própria comunidade ser vista e não ao jornalismo dar notoriedade ao fato. Ou seja, se os descendentes de poloneses quisessem aparecer no noticiário, deveriam eles mesmos terem se organizado e solicitado ao jornal.

4 CONCLUSÃO

A pesquisadora Gislene Silva (2005, p.96) estabelece instâncias ou conjuntos diferenciados de critérios de noticiabilidade. Para ela, a origem dos fatos pode ser averiguada a partir dos valores-notícia e aos processos de criação do texto e informação inicial. O tratamento se dá na forma representativa pela qual os dados são trabalhados. Por fim, a visão dos fatos reitera o posicionamento dos agentes que veiculam e produzem o documento.

Silva menciona Traquina (2001, p.97), que afirma ser reducionista a potencialidade de se pensar no jornal fora dessa perspectiva de produtor de conhecimento e de propagador de um ideal específico e de noticiabilidade, que vai além da produção e recepção. Nesse sentido, os valores-notícia não podem ser vistos como mera marca de seleção, mas como marcas de representação.

A partir desses critérios, verifica-se que as notícias veiculadas pelo Portal aRede, no ano de 2016, momento de comemoração dos 145 anos da imigração polonesa no Estado do Paraná, possuíam valores-notícia. Para Silva (2005), tanto a origem, quanto o tratamento dos fatos e a visão dos acontecimentos posicionam-se na construção de sentidos representativos não somente de quem recebe a notícia, mas do próprio jornal.

No caso da imigração polonesa, o assunto possuía valores-notícia (Traquina⁷, 2008, p.91), da mesma forma que os outros em que o país foi mencionado. Os valores presentes no tema “imigração polonesa” eram à amplificação, a relevância, a personalização e à consonância.

Entende-se que a falta de interesse do meio pesquisado em relação ao tema, demonstra que o assunto não teve nenhuma relevância na redação do

⁶ Entrevista concedida por Mário Martins via WhatsApp, em 29 de setembro de 2020.

⁷ Valores-notícia do Traquina: a simplificação, a amplificação, a relevância, a personalização, a dramatização e a consonância.

portal, pois, não há nenhuma menção sobre a história de poloneses que residem na região. O fato também chama a atenção pela não cobertura ou realização de matéria a nenhum evento sobre a imigração polonesa durante os 12 meses.

O argumento de que o portal não foi informado sobre a data, pode evidenciar a negligência em pesquisar temas referentes às principais culturas locais para a realização de pautas sobre este assunto. Também pode se tratar da inexistência de jornalistas capacitados para o uso de ferramentas históricas que valorizem mais os acontecimentos do cotidiano e não aprofundam os aspectos culturais. Porém, não há como afirmar com certeza que tais fatos motivaram a falta de cobertura dos 145 anos de imigração, afinal, o objetivo deste trabalho era identificar se houve a cobertura e não por quais motivos ela não ocorreu.

Ainda assim, os noticiários indiretos apontam que não havia interesse na promoção de um orgulho da identidade polonesa, já que não há menção direta sobre o evento. A atenção maior encontra-se no fato de que eventos isolados com diferentes precedentes envolveram o nome Polônia, única razão para que as notícias fossem veiculadas pelo portal no momento em questão. Se não fossem os outros assuntos, que ressalte-se, também possuíam valores notícia, em 2016 a Polônia não teria sequer aparecido em aRede. Os valores-notícia que atuam no processo de informação demonstram caminhos diferenciados, mas não mencionam a imigração ou a celebração do evento.. Dessa maneira, o portal enfatiza aspectos do cotidiano que tratam do nome Polônia, mostra um tratamento de dados superficial e visões mais generalistas dos fatos, sem posicionamento, sem teor expressivo de legitimidade cultural. No decorrer do ano de 2016 todas matérias publicadas no portal apenas citam a Polônia como o país referência geográfica, mas não há aprofundamento histórico e contextualização sobre os valores do país.

REFERÊNCIAS

BASTOS, S. R.; SALLES, M. D. R. R. **Imigração polonesa em São Paulo: os deslocados de guerra (1947 a 1951)**. Matos, MIS & Menezes, LMD Deslocamentos e cidades. Experiências, movimentos e migrações. Rio de Janeiro: LABIMI/UERJ, 2012.

KUBASKI, Luciana. **Imigração e educação dos poloneses em Ponta Grossa, PR**. 2015. 117 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2020.

MOREIRA, Daniel Augusto. **O método fenomenológico na pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

OLIVEIRA, Márcio de. Origens do Brasil meridional: dimensões da imigração polonesa no Paraná, 1871-1914. **Estudos Históricos (Rio de Janeiro)**, v. 22, n. 43, p. 218-237, 2009.

REIS, Antonio Leocadio Cabral; SILVEIRA, Marcos Aurélio Tarlomban. **A imigração polonesa no território paranaense**: Aspectos culturais e distribuição espacial das colônias polonesas no espaço geográfico paranaense. Curitiba. PDE. 2017.

SILVA, Gislene. Para pensar critérios de noticiabilidade. **Estudos em jornalismo e mídia**, v. 2, n. 1, p. 95-107, 2005.

TRAQUINA, Nelson. O estudo do jornalismo no século XX. São Leopoldo, RS: Editora Unisinos, 2001. IN: SILVA, Gislene. Para pensar critérios de noticiabilidade. **Estudos em jornalismo e mídia**, v. 2, n. 1, p. 95-107, 2005.

TRAQUINA, Nelson. Teorias do Jornalismo, Volume II: **A tribo jornalística** – uma comunidade interpretativa transnacional, 2. ed. Florianópolis: Insular, 2008.

TRINDADE, Rhuan Targino. Intelectuais na "selva brasileira": representações de imigrantes poloneses sobre o Brasil e seus habitantes no final do século XIX. **Dialogos (14159945)**, v. 22, n. 3, 2018.

WEBER, Regina; TRINDADE, Rhuan Targino. Imigrantes poloneses no Brasil no contexto da dominação austríaca. **Revista del CESLA. International Latin American Studies Review**, n. 19, p. 269-290, 2016.

WEBER, Regina. Historiografia da imigração polonesa: entre números e identidades. **XXVI SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA–ANPUH. Anais... São Paulo: ANPUH**, p. 1-12, 2011.

ZEN, Erick Reis Goldiauskas. Os imigrantes poloneses em São Paulo pela lente do DEOPS. **BRASILEIROS EM LONDRES**, p. 77. 2017.

ANEXO 1 – Matérias encontradas no portal aRede durante os 12 meses pesquisados:

As tabelas em anexo detalham cada matéria postada no portal aRede no ano de 2016, referente à temática pesquisada. É possível visualizar em qual área está distribuída, o assunto que foi pautado e a abordagem de cada publicação, além de apresentar através do link o conteúdo na íntegra.

Manchete:	GSS conclui investimento e inicia a produção em PG.
Editoria:	Economia.
Assunto:	A empresa que pretende se instalar na região de Ponta Grossa possui sede na Polônia e na Russa.
Abordagem:	A matéria apenas faz menção de que a referida empresa possui sede na Polônia.
Data e hora:	27 de janeiro de 2020 – 08h19.
Link:	https://d.aredo.info/ponta-grossa/37563/gss-conclui-investimento-e-inicia-a-producao-em-pg .

Manchete:	Maquinista pede para passageiros agacharem antes de acidente.
Editoria:	Policial.
Assunto:	O acidente aconteceu entre as estações de Wągrowiec e Poznań, na Polônia.
Abordagem:	A Polônia foi o local onde o acidente aconteceu.
Data e hora:	14 de maio de 2016 – 10h31.
Link:	https://d.aredo.info/insana/106189/maquinista-pede-para-passeiros-agacharem-antes-de-acidente .

Manchete:	Festival Paranaense de Cervejas Artesanais começa dia 9.
Editoria:	Cotidiano.
Assunto:	Algumas das cervejas ofertadas no festival possuem origem polonesa.
Abordagem:	O festival reúne cervejas do mundo todo, assim como marcas polonesas. Não há aprofundamento sobre essas marcas ou algo que remeta à cultura cervejeira da região.
Data e hora:	31 de maio de 2016 – 15h29.
Link:	https://d.aredo.info/cotidiano/107143/festival-paranaense-de-cervejas-artesanais-comeca-dia-9.

Manchete:	'Fonte de vodca' chama atenção na Geórgia.
Editoria:	Insana.
Assunto:	A notícia menciona uma fonte fabricada para atrair visitantes. Ao final, o texto enfatiza que os poloneses viajam em demasia para a Geórgia, como turistas.
Abordagem:	O nome "Polônia" aparece por conta do turismo que os cidadãos desse país fazem na Geórgia.
Data e hora:	15 de junho de 2016 – 23h29.
Link:	https://d.aredo.info/aredo-insana/108043/fonte-de-vodca-chama-atencao-na-georgia.

Manchete:	Ichthus terá 'esquenta' para Jornada Mundial da Juventude.
Editoria:	Eventos.
Assunto:	O estabelecimento comercial recebe o cantor gospel Davidson Silva como parte da preparação para o encontro mundial que acontece na Polônia.
Abordagem:	A matéria trabalha com o lado comercial para atrair jovens para o espaço sem citar a Polônia como referência e sim o destaque é voltado para a Jornada Mundial da Juventude.
Data e hora:	08 de julho de 2016 – 16h49.
Link:	https://d.aredo.info/ponta-grossa/109342/ichthus-tera-esquenta-para-jornada-mundial-da-juventude

Manchete:	Sonho de participar da JMJ pode ter virado pesadelo.
Editoria:	Policial.
Assunto:	A Jornada Mundial da Juventude iria ocorrer na Polônia, no ano de 2016. Os jovens coletaram recursos para viajar para Cracóvia, mas houve furto na Igreja, o que os impediu de embarcar.
Abordagem:	A matéria menciona o país somente porque torna-se o local sede da JMJ.
Data e hora:	22 de julho de 2016 – 07h29.
Link:	https://d.aredede.info/ponta-grossa/110135/sonho-de-participar-da-jmj-pode-ter-virado-pesadelo .

Manchete:	Ichthus terá programação especial na Jornada da Juventude.
Editoria:	Eventos.
Assunto:	O objetivo da Jornada é aproximar os jovens católicos e evidenciar os interesses de ida para Cracóvia, onde ocorrerá o evento mundial.
Abordagem:	O país é mencionado somente porque torna-se o local sede da Jornada Mundial da Juventude (JMJ).
Data e hora:	25 de julho de 2016 – 16h56.
Link:	https://d.aredede.info/mix/110304/ichthus-tera-programacao-especial-na-jornada-da-juventude .

Manchete:	Durante missa na Polônia, Papa Francisco cai em Igreja.
Editoria:	Cotidiano.
Assunto:	O acidente ocorreu no país mencionado. Não houve gravidade na queda do papa Francisco.
Abordagem:	A Polônia é somente o local onde o papa sofre o acidente.
Data e hora:	28 de julho de 2016 – 8h23.
Link:	https://d.aredede.info/cotidiano/110466/durante-missa-na-polonia-papa-francisco-cai-em-igreja .

Manchete:	Pauliki exalta conquistas e legado de Zuk para PG.
Editoria:	Política.
Assunto:	Luiz Carlos Zuk é apresentado como descendente de imigrantes poloneses e membro defensor dos interesses políticos dos mais desfavorecidos.
Abordagem:	Zuk foi político pontagrossense e descendente de poloneses. O empresário Márcio Pauliki reconhece a importância de Zuk para a comunidade local.
Data e hora:	29 de julho de 2016 – 09h18.
Link:	https://d.aredede.info/ponta-grossa/110552/pauliki-exalta-conquistas-e-legado-de-zuk-para-pg.

Manchete:	Não é justo associar o Islã ao terrorismo, diz papa.
Editoria:	Cotidiano.
Assunto:	A declaração do Papa Francisco ocorreu quando voltava de visita à Polônia.
Abordagem:	A Polônia é somente o local onde o Papa pronuncia a frase de título da matéria.
Data e hora:	01 de agosto de 2016 – 15h49.
Link:	https://d.aredede.info/cotidiano/110714/nao-e-justo-associar-o-islam-ao-terrorismo-diz-papa.

Manchete:	Brasil consegue classificação inédita às finais do handebol masculino.
Editoria:	Esporte.
Assunto:	O Brasil venceu a seleção polonesa nas semifinais.
Abordagem:	O nome “Polônia” só aparece porque a seleção do país foi derrotada pela seleção brasileira de handebol.
Data e hora:	15 de agosto de 2016 – 15h17.
Link:	https://d.aredede.info/mais/111855/brasil-consegue-classificacao-inedita-as-finais-do-handebol-masculino.

Manchete:	Espetáculo polonês encerra edição do 'Natal no Parque.
Editoria:	Campos Gerais.
Assunto:	Danças típicas são apresentadas no Parque Histórico de Carambeí, para fechamento do programa "Natal no Parque".
Abordagem:	Há somente menção de que um grupo artístico polonês fará o encerramento do evento, sem mencionar a cultura polonesa ou sua importância.
Data e hora:	15 de dezembro de 2016 – 21h25.
Link:	https://d.aredo.info/campos-gerais/138042/espeticulo-polones-encerra-edicao-do-natal-no-parque .

Fonte: ARede.